

O ENSINO DE LUGAR NO ESPAÇO DA CIDADE: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DESENVOLVIMENTAL

Victor Alves Santos¹
Mayra Nayara Nair dos Santos²
Maria José Sousa da Silva³

RESUMO

O referido estudo objetiva compreender a potencialidade da organização de ensino de cidade com ênfase no conceito de lugar para o desenvolvimento do pensamento geográfico dos estudantes do 6º ano de uma escola estadual de Britânia/GO. Para isso, utilizamo-nos de uma metodologia qualitativa, e como procedimentos, observações do acompanhamento da dinâmica da sala de aula, de entrevistas semiestruturadas para identificação de possíveis evidências da filiação didática materializadas durante aulas e do experimento didático-formativo com suas ações, operações e tarefas sobre o conteúdo de lugar no espaço da cidade, tendo como ambos envolvidos a professora regente e os estudantes do 6º ano de uma escola estadual de Britânia/GO. Como autores, recorremos a Callai (2000) e Cavalcanti (2021), que discutem sobre o ensino de cidade e lugar em sala de aula, e de Davídov (1988) e Vygotsky (1991), que abordam a respeito das teorias críticas de ensino e aprendizagem. Como resultados, pontuamos que o ensino de cidade, tendo como ênfase o conceito de lugar, pode colaborar para que os estudantes formem o pensamento geográfico, na medida em que desenvolve uma prática cidadã do sujeito, que, ao aprender esses conteúdos, pode modificar o espaço que vive. Para isso, a organização de ensino precisa chegar ao seu nuclear, ou seja, levem os estudantes não apenas a definir, mas conceituar os conteúdos por meio da interiorização dos conhecimentos geográficos. Assim, entendemos que a Teoria Desenvolvimental, quando materializada nas aulas de Geografia, pode possibilitar que os estudantes desvelem os lugares na cidade e façam uso em seu cotidiano.

Palavras-chave: Teoria desenvolvimental; Ensino de Geografia, Conceito de Lugar, Ensino de Cidade.

ABSTRACT

This study aims to understand the potential of organizing city education with an emphasis on the concept of place for the development of geographic thinking among 6th year students at a state school in Britânia/GO. For this, we used a qualitative methodology, and as procedures, observations of monitoring the classroom dynamics, semi-structured interviews to identify possible evidence of didactic affiliation materialized during classes and the didactic-formative experiment with its actions, operations and tasks about the content of place in the city's space, with both the principal teacher and the 6th year students of a state school in Britânia/GO involved. As authors, we turn to Callai (2000) and Cavalcanti (2021), who discuss the teaching of city and place in the classroom, and Davídov (1988) and Vygotsky (1991), who discuss critical teaching theories -learning. As results, we point out that city teaching, with emphasis on the concept of place, can help students form geographic thinking,

¹ Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGeo), do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), da Universidade Federal de Goiás (UFG), alvessantosvictor30@gmail.com;

² Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGeo), do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), da Universidade Federal de Goiás (UFG), mayrinhanair@gmail.com;

³ Doutoranda em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGeo), do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), da Universidade Federal de Goiás (UFG), mariasilva.geo@gmail.com.

as it develops a citizen practice of the subject, which, when learning these contents, can modify the living space. To achieve this, the teaching organization needs to reach its core, that is, encourage students not only to define, but to conceptualize the contents through the internalization of geographic knowledge. Thus, we understand that Developmental Theory, when materialized in Geography classes, can enable students to discover places in the city and make use of them in their daily lives.

Keywords: Developmental theory; Teaching Geography, Concept of Place, Teaching the City.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como motivação inicial as discussões e leituras realizadas nos projetos de pesquisa “Organização do ensino na perspectiva da Didática Desenvolvimental” (2016–2019) e “Teoria Desenvolvimental: contribuições à atividade de ensino-aprendizagem” (2019–2022), ambos desenvolvidos no Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), que tinham o intuito de compreender os principais conceitos da abordagem histórico-cultural de L. S. Vygotsky, da Teoria Psicológica da Atividade de A. N. Leontiev e da Teoria Desenvolvimental de V. V. Davíдов, na busca da criação e recriação das práticas pedagógico-didáticas por parte de seus integrantes.

A partir desses estudos e com o ingresso no curso de mestrado realizado no Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGeo), do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), da Universidade Federal de Goiás (UFG), dedicamos em articular o ensino e aprendizagem de Geografia com o referido arcabouço teórico discutido nos projetos de pesquisas anteriormente mencionados. Essa decisão aconteceu por entender a potencialidade que as teóricas críticas possuem quando internalizadas e materializadas nas práticas escolares, permitindo que os professores reflitam e repensem suas atividades de ensino.

Com esse entendimento, ingressamos no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Cidade (NUPEC), associado ao Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica (LEPEG) da UFG, que nos permitiu acessar e estudar sobre discussões relacionadas, especialmente ao ensino de cidade e o desenvolvimento de uma formação e atuação cidadã nos escolares. Esses estudos nos projetos/grupo de pesquisa foram importantes para iniciarmos nossas pesquisas em relacionar acerca da organização de ensino do conceito de lugar no espaço da cidade.

Portanto, esse estudo tem como objetivo principal compreender a potencialidade da organização de ensino de cidade com ênfase no conceito de lugar para o desenvolvimento do pensamento geográfico dos estudantes do 6º ano de uma escola pública estadual de Britânia/GO. Os objetivos específicos visaram: analisar a realização do ensino dos conteúdos

geográficos desenvolvidos no contexto escolar; desenvolver uma proposta de experimento didático-formativo, articulada à organização de ensino em curso com ênfase no ensino da cidade e o conceito de lugar com os estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental da escola pesquisada; e, apreender as evidências de aprendizagem do pensamento geográfico dos estudantes a partir da realização da organização de ensino.

Para isso, recorreremos a uma metodologia de cunho qualitativa que colaborou na produção dos dados, articulada aos procedimentos de observações, entrevistas semiestruturadas e o experimento didático-formativo com os estudantes e professora regente do 6º ano da escola pesquisada.

Como fundamentação teórica, balizamos em Callai (2000), Carlos (1994) e Cavalcanti (2012), que discutem acerca do conceito de lugar na cidade em Geografia; e Davídov (1998), Hedegaard (2002) e Vygotsky (1991) que tratam a respeito das teorias críticas de ensino e aprendizagem.

Em síntese, podemos considerar que os estudantes participantes da pesquisa conseguiram ler e desvelar os lugares na cidade que residem por uma ótica geográfica e pertinente às suas realidades concretas de vida. Esse alcance está relacionado às mudanças qualitativas na organização de ensino proposta pelo estudo que proporcionou oportunidades de fala dos educandos, tarefas e discussões em grupo, desenvolvimento do pensamento teórico e geográfico, entre outros aspectos.

METODOLOGIA

Nesse estudo utilizamo-nos da metodologia de cunho qualitativa, do tipo participante, essa caracterização de pesquisa, de acordo com LÜDKE e ANDRÉ (1986), tem o intuito de aprofundar os determinados fenômenos estudados a partir das integrações entre as relações sociais e os espaços a qual ocorrem. Ao se utilizar dessa metodologia, o pesquisador deve-se preocupar em entender o fenômeno na qual busca explorar, por meio dos sujeitos envolvidos, que ganham centralidade nesse tipo de pesquisa.

Como procedimentos da pesquisa, inicialmente, foram realizadas observações que como apontam Jaccoud e Mayer (2008), tem como papel o pesquisador observar pessoalmente e de modo duradouro os fenômenos na qual são seus objetos de pesquisa, visto que os fatos falam por si. As referidas observações ocorreram com uma professora regente e estudantes pertencentes ao 6º ano de uma escola pública estadual de Britânia/GO para o acompanhamento da dinâmica da sala de aula, ou seja, da participação e envolvimento dos

estudantes, dos questionamentos, das interações entre a professora X estudantes e estudantes X estudantes, entre outros.


Também empregamos a entrevista semiestruturada, que como discute Trivínõs (1987), consiste em uma coleta de dados, na qual o pesquisador parte de certos questionamentos básicos, apoiados por teorias e pressupostos, e, que, posteriormente, promovem um amplo campo de outras interrogativas, advinda de novas análises que se revelam no transcorrer da entrevista.

As entrevistas, nesta pesquisa, foram realizadas com a professora regente da sala de aula e os estudantes pertencentes do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual de Britânia/GO, com o intuito de reconhecer quem são os sujeitos participantes da investigação e identificar possíveis evidências da filiação didática que são materializadas na aulas de Geografia a partir das falas dos entrevistados.

Por fim, o último procedimento consistiu no desenvolvimento de um experimento didático-formativo como modo de planejar, realizar e avaliar o ensino, a partir de ações, operações e tarefas próprias desta referida orientação metodológica, a respeito do conteúdo de lugar no espaço da cidade, conforme contribuições de Davídov (1988):

- A transformação das condições do problema, com vistas a descobrir as suas relações essenciais, dentre aquelas extraídas das características do objeto estudado, ou mudança, ou produção de um problema, de modo que as relações gerais fiquem claramente visíveis;
- A criação de um modelo das relações levantadas previamente, sob forma material, gráfica ou literal. Esses modelos podem ser maquetes, icnografias, equação algébrica, dentre outros;
- A transformação do modelo, com vistas a estudar as propriedades intrínsecas ao objeto;
- A criação de um sistema de problemas específicos, que poderão ser resolvidos mediante a aplicação do modo geral ou criação de novos problemas e tarefas a partir do modelo;
- O controle da realização das ações precedentes;
- A avaliação da aquisição da forma geral, como resultado da resolução de um problema de aprendizagem.

A realização dessas seis ações pode ser caracterizada como investigações que os escolares realizam de forma dirigida e mediada. Ao completar as ações, os estudantes internalizam os conceitos, o que ocorre quando são capazes de estabelecer relações entre sua própria atividade de aprendizagem e o conceito estudado.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ensino de cidade, a partir das aulas de Geografia, tendo como ênfase o conceito de lugar, pode colaborar que os estudantes formem o pensamento geográfico, pois contribui para uma prática cidadã do sujeito, que, ao aprender esses conteúdos, pode modificar o espaço que vive, a cidade neste caso, tornando-a em conformidade ao atendimento das necessidades humanas.

De acordo com Cavalcanti (2012), a cidade como pertencente e de responsabilidade de todos é fundamental para a formação da cidadania, isto é, trata-se de desenvolver um conceito que permita que todos vejam a cidade como sua. Para isso, é compromisso de toda escola e da disciplina de Geografia, como ciência responsável pela análise espacial, que o espaço da cidade e os reconhecimentos dos lugares tenham a devida importância. A Geografia, assumindo esse papel, oferece ao estudante o direito pela defesa da cidade, contribuindo para um ato de cidadania. Desse modo,

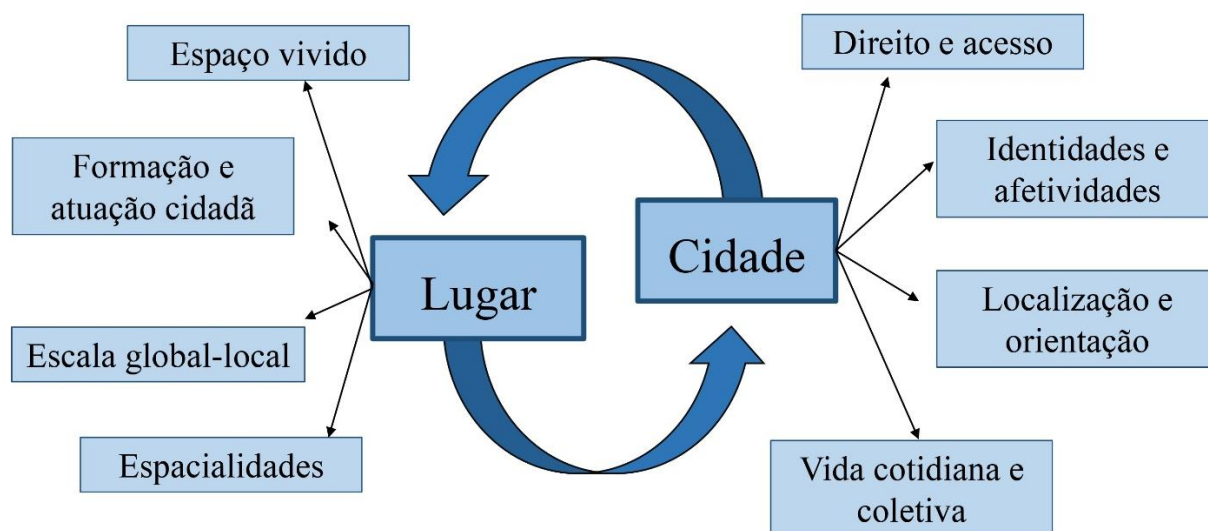
[...] elementos da vida cotidiana que não podem passar despercebidos, tais como a mobilidade, as condições de moradia, a exclusão espacial, os deslocamentos diários, a utilização do espaço urbano, as manifestações culturais, as tecnologias, o trabalho, as rugosidades e, ao mesmo tempo, as novas configurações na estrutura das cidades entre outros (SOBRINHO CARVALHO, 2018, p. 03).

Assim, o ensino de cidade possibilita ao estudante, a partir de suas práticas espaciais, a compreensão de abordagens e arranjos da cidade para que possam construir conhecimentos que são significados em seu espaço vivido, podendo desvelar as diferentes realidades e complexidades presentes no espaço geográfico a partir de fins pedagógicos e sociais trazidos da cidade ao estudante.

A partir desse entendimento, é possível explorar diversos espaços da cidade que fazem parte da realidade dos estudantes, realizando mediação didática, explorando os fixos e fluxos, as paisagens do passado e presente que se manifestam no território e gerando diversas organizações socioespaciais e relações culturais que projetam nos lugares, permitindo que tenham uma aprendizagem significativa. Com isso, a articulação do lugar na cidade nos permite entender as diversas relações presentes com esse conteúdo nas aulas de Geografia, como podemos perceber na Figura 01.



Figura 01 - Sistema conceitual do conteúdo de lugar na cidade, 2023



Fonte: Organização dos autores, 2023.

Esse sistema conceitual, quando apropriado e internalizado pelos estudantes, oportuniza a desmistificação dos lugares na cidade, permitindo a compreensão das diferentes escalas locais, regionais e globais, exercendo uma generalização teórica frente a esses conceitos. Assim, “estudar e compreender o lugar em Geografia significa entender o que acontece no espaço onde vive para além das suas condições naturais ou humanas” (CALLAI, 2000, p. 84). Com isso, é necessário que o estudante enxergue o lugar não apenas como uma simples localização escalar e pontual e, sim, como reflexos das complexidades sociais que se fazem no tempo histórico e se mostram no espaço em um conjunto de técnicas e de instrumentos de trabalho expressos em uma sociedade capitalista globalizada. Portanto,

[...] o uso do solo ligado a momentos particulares do processo de produção das relações capitalistas é o modo de ocupação de determinado lugar da cidade. o ser humano necessita, para viver, ocupar um determinado lugar no espaço. só que o ato em si, não é meramente ocupar uma parcela do espaço; tal ato envolve o de produzir o lugar (CARLOS, 1994, p. 45).

Esses conhecimentos são importantes para que os estudantes enxerguem a cidade e o lugar em sua essência e não apenas na aparência. Para isso, é necessário que o ensino de Geografia promova, a partir dos princípios geográficos, o pensamento teórico dos estudantes para que façam uso desse conhecimento na vida prática. Para que isso se efetive, acreditamos que a organização do ensino se expressa como fundamental no processo de aprendizagem.

Em nossa experiência acadêmica e profissional, percebemos que a organização do ensino pouco tem contribuído para que os estudantes formem o pensamento teórico, ficando



somente no empírico, ou seja, naquilo que pode ser captado pelos sentidos e memorizado mecanicamente. Esse conhecimento é logo esquecido pelo estudante, uma vez sendo

[...] representado no aspecto das suas relações e manifestações exteriores acessíveis à contemplação viva. A forma lógica do empírico é constituída pelo juízo tomado isoladamente, que constata o fato ou por certo sistema de fatos que descreve um fenômeno (KOPNIN, 1978, p. 152).

Em contrapartida, o pensamento teórico

[...] é a forma de atividade mental por intermédio da qual se reproduz o objeto idealizado e o sistema de suas relações, que em sua unidade refletem a universalidade ou a essência do movimento do objeto material e como meio de sua representação mental, de sua estruturação, isto é, como ação mental especial (DAVÍDOV, 1988, p. 126).

Os estudantes, ao chegarem na escola, já trazem entendimentos de cidade e de lugar, uma vez que esses conhecimentos fazem parte de seu cotidiano, mas é necessário que sejam sistematizados pelo método científico; por isso é fundamental o trabalho de mediação didática do professor. Ou seja, o estudante possui saberes que, segundo Vygotsky (1991) são reais, mas com a mediação didática e cognitiva desenvolvem o nível de desenvolvimento potencial.

Para isso, a organização do ensino dos conceitos de lugar e cidade precisam chegar ao seu nuclear, o que implica dizer que é necessário que o conteúdo seja organizado de tal forma que leve os estudantes, não apenas a definir, mas conceituar os conteúdos por meio da apropriação e interiorização dos conhecimentos geográficos. Isso faz com que os conceitos de cidade e lugar façam sentido para os estudantes e deles se utilizem em seu cotidiano.

Como possibilidade de orientação teórico-metodológica, temos defendidos os pressupostos da Teoria Desenvolvimental na prática escolar. Tal arcabouço teórico tem suas premissas baseadas na Teoria do Materialismo Histórico-dialético de Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895), nas quais suscitaram a criação da Teoria Histórico-cultural de Lev Semionovich Vygotsky (1896-1934) e da Teoria Psicológica da Atividade de Alexis Nikolaevich Leontiev (1903-1979), as últimas estando intimamente ligadas com a criação posteriormente da Teoria Desenvolvimental por Vasily Vasilyevich Davíдов (1930-1998).

Essa teoria, ainda em ascendência no Brasil, tem uma preocupação central na formação do pensamento teórico dos estudantes, e para isso, tem como fundamentos a organização de seis ações com respectivos objetivos, operações e tarefas que os educandos devem desenvolver para a formação do pensamento teórico e geográfico, no particular da Geografia.

Essa organização de ensino permite que os escolares aprendam, primeiramente, o aspecto genético e essencial do conteúdo estudado, realizando o caminho percorrido pelo cientista de maneira reduzida, para chegar em seu nuclear.

De acordo com Hedegaard (2002), esse ideário segue um movimento contrário da didática tradicional, que de certa maneira, está bastante presente nas práticas pedagógico-didáticas, especialmente por limitar-se no ensino da aparência sensorial dos conteúdos, bem como de sua categorização, fragmentação e comparação mecânica, mobilizando os sentidos biológicos elementares, em uma universalidade abstrata.

Portanto, a defesa da materialização da Teoria Desenvolvimental no seio escolar está associado às suas contribuições na organização de ensino de professores, revelando a importância da preocupação no planejamento das aulas, permitindo a formação do pensamento por conceitos teóricos e geográficos, o respeito das vivências dos educandos em uma nova organização de ensino, o desenvolvimento de uma mediação didática que problematiza e ajude os estudantes a pensarem/refletirem, realização de momentos de discussões/socializações em grupo, entre outras características que estabelecem o rompimento de uma organização didática pouco propulsora de uma aprendizagem significativa, crítica e desenvolvente aos escolares.

Assim, a Teoria Desenvolvimental tem-se caracterizado como uma responsabilidade ativa no desenvolvimento da consciência humana e nas alterações da personalidade dos sujeitos, ajudando na formação do pensamento, generalizações e conceitos teóricos que, quando sustentados pela Geografia escolar, oportunizam a formação de capacidades nos estudantes de desvelarem, interpretarem e intervirem cotidianamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A natureza dessa pesquisa mostra-se desafiadora na medida em que a educação brasileira ainda vivencia, de certa maneira, um ensino transmissivo, a memorização mecânica, a centralidade do professor e a passividade dos estudantes, entre outros aspectos que fragilizam a aprendizagem dos escolares, cerceando-os de interpretar e refletir sobre a totalidade presente nos lugares da cidade, neste caso, e impedindo-os da formação para uma atuação cidadã.

A demarcação dessas discussões nas aulas de Geografia – lugar na cidade - posicionam a defesa e importância dessa ciência no currículo escolar pela sua potencialidade

interpretativa, questionadora e reflexiva propiciadas pelo seu ensino e aprendizagem no âmbito escolar.

Assim, entendemos que para a diminuição de práticas pedagógico-didáticas conservadoras de ensino e aprendizagem, as teorias de críticas, principalmente a Teoria Desenvolvimental, contribuem para que os estudantes apropriem e internalizem os conhecimentos e desenvolvam a formação do pensamento teórico e geográfico, e, conseqüentemente, façam uso desses conhecimentos em sua vida prática.

REFERÊNCIAS

- CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. *In*: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1994.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
- DAVÍDOV, Vasili Vasilievich. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico: investigación psicológica, teórica y experimental**. Moscou: Editorial Progreso, 1988.
- HEDEGAARD, Mariane. A zona de desenvolvimento proximal com base para a instrução. *In*: MOLL, Luis C. (org.). **Vygotsky e a educação: implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- JACCOUD, Mylène; MAYER, Robert. A observação direta e a pesquisa qualitativa. *In*: POUPART, Jean, *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Trad. Ana Cristina Nasser. Vozes, Petrópolis, 2008, p. 254-294.
- KOPNIN, Pável Vasílievich. **A dialética como lógica e teoria do conhecimento**. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S. A, 1978.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Eliza Dalmazo Afonso. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- SOBRINHO CARVALHO, Hugo de. A cidade e o ensino de geografia: significação a partir das práticas espaciais cotidianas. **Itinerarius Reflectionis**, Jataí, v. 14, n. 2, p. 01-12, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/53675>. Acesso em: 01 ago. 2023.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.



XV
ENAN
PEGE

ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA EM GEOGRAFIA

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

